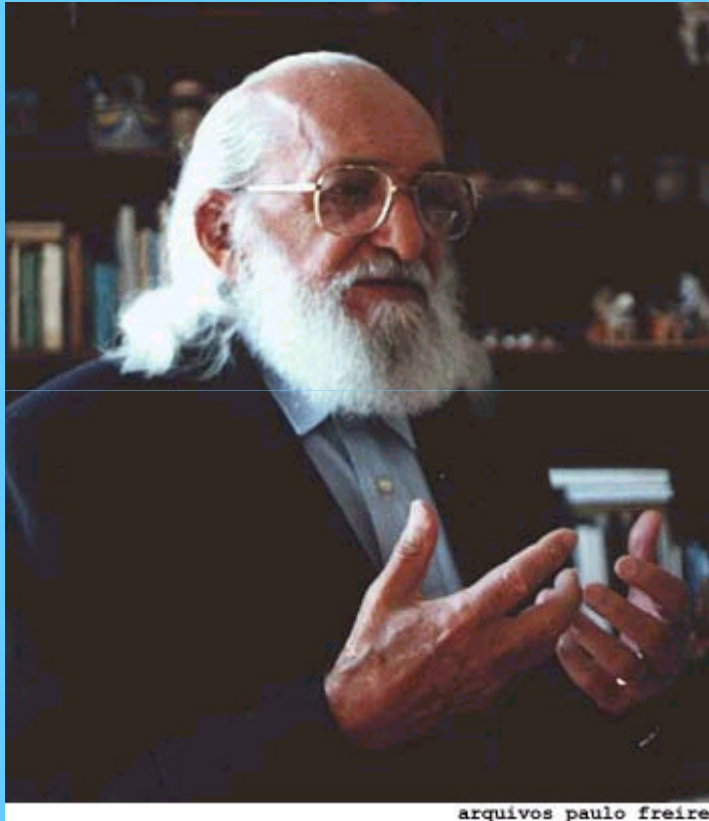




CARTA A PAULO FREIRE

*“O meu dia foi bom,
pode a noite descer”.*

Manuel Bandeira



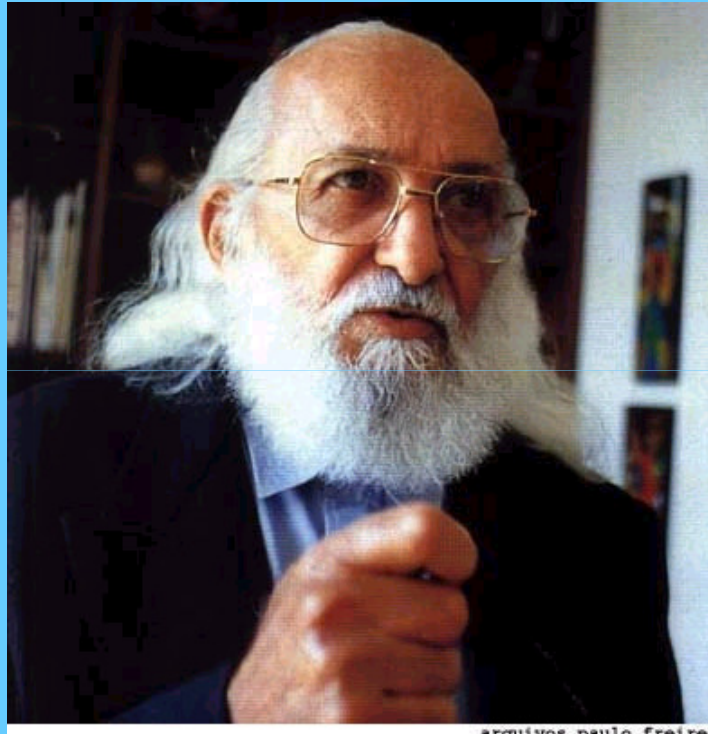
arquivos paulo freire

Cumpriste a vida como as
estações que se tecem de
recomeços.

Chegastes na primavera, como
as esperanças e migrastes no
outono, como os grãos
generosos e as frutas maduras.

Teu dia foi bom e fértil:
das amarras da opressão,
fizeste pedagogia
da velha realidade, novas
utopias.





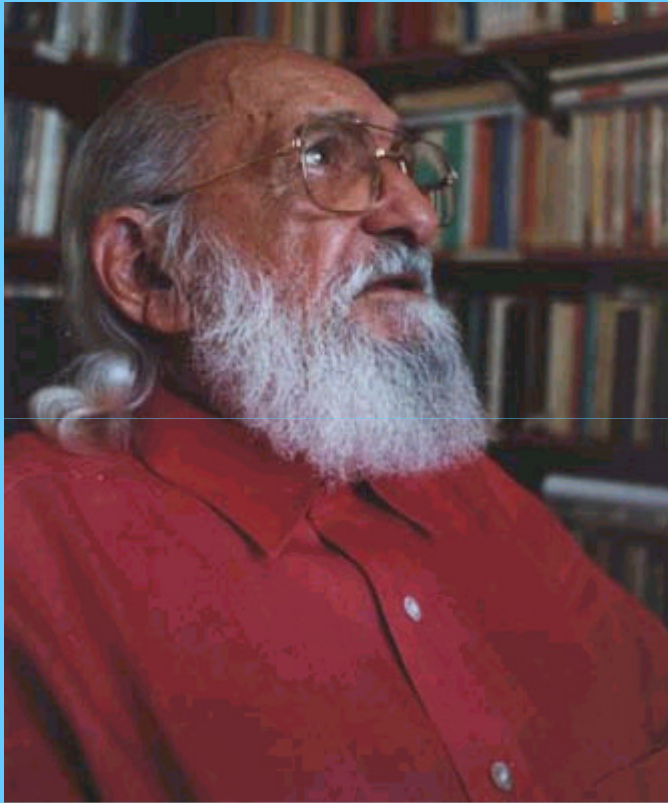
arquivos paulo freire

Depois de ti, não somos mais os mesmos.

Agora, sabemos que a palavra é geradora de cumplicidades: prende, liberta, constrói possibilidades.

Sabemos, também, que a educação é a mais acabada das obras inconclusas: socializa os homens, humaniza a sociedade.

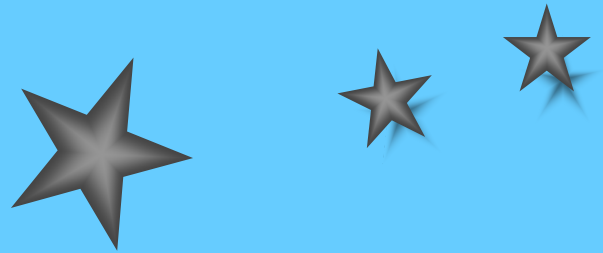
Temos, pois, a liberdade de pensar que és nosso patrimônio: dos letrados e dos iletrados, dos homens que aram a terra e dos homens sem-terra, dos que trabalham e dos excluídos.



arquivos paulo freire

**Mas não queremos que
institucionalizem
os que desrespeitam a tua
história;
os que fazem da educação
um artigo de consumo;
reduzindo os horizontes da
cidadania;
os que não suportam a
organização popular;
os que ferem a democracia;
os que defendem os “neos” e
os arcaicos “ismos”;
os falaciosos, os arrogantes,
os intolerantes.**





Apesar dos medos, das ansiedades, das perplexidades, teu projeto será sempre a nossa luta: uma educação problematizadora desta sociedade competitiva com “uma prática de conhecimento não-competitivo”; uma sociedade baseada em relações de igualdade e de companheirismo: polissêmica, multicultural, solidária.

